

**LITERATURA BRASILEIRA**  
**Textos literários em meio eletrônico**  
**Antes da Missa, de Machado de Assis.**

Edição referência: Obra Completa, de Machado de Assis, vol. II,  
Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1994

**ANTES DA MISSA**  
**CONVERSA DE DUAS DAMAS**

(D. LAURA entra com um livro de missa iramã; D. BEATRIZ vem recebê-la)

D. BEATRIZ      Ora esta! Pois tu, que és a mãe da preguiça,  
                         Já tão cedo na rua! Aonde vais?

D. LAURA        Vou à missa:  
                         A das onze, na Cruz. Pouco passa das dez;  
                         Subi para puxar-te as orelhas. Tu és  
                         A maior caloteira...  
                         Espera; não acabes.

D. BEATRIZ      O teu baile, não é? Que queres tu? Bem sabes  
                         Que o senhor meu marido, em teimando, acabou.  
                         "Leva o vestido azul" -- "Não levo" --"Hás de ir"  
                         [ --"Não vou".]  
                         Vou, não vou; e a teimar deste modo, perdemos  
                         Duas horas. Chorei! Que eu, em certos extremos,  
                         Fico que não sei mais o que fazer de mim.  
                         Chorei de raiva. Às dez, veio o tio Delfim;  
                         Pregou-nos um sermão dos tais que ele costuma,  
                         Ralhou muito, falou, falou, falou... Em suma,  
                         (Terás tido também essas coisas por lá)  
                         O arrufo terminou entre o biscoito e o chá.

D. LAURA        Mas a culpa foi tua.

D. BEATRIZ      Essa agora!

D. LAURA        O vestido  
                         Azul É o azul-claro? aquele guarnecido  
                         De franjas largas?

D. BEATRIZ      Esse.

D. LAURA        Acho um vestido bom.

D. BEATRIZ Bom! Parece-te então que era muito do tom  
Ir com ele, num mês, a dois bailes?

D. LAURA Lá isso  
É verdade.

D. BEATRIZ Levei-o ao baile do Chamisso.

D. LAURA Tens razão; na verdade, um vestido não é  
Uma opa, uma farda, um carro, uma libré.

D. BEATRIZ Que dúvida!

LAURA Perdeste uma festa excelente.

D. BEATRIZ Já me disseram isso  
D. LAURA Havia muita gente.  
Muita moça bonita e muita animação.

D. BEATRIZ Que pena! Anda, senta-te um bocadinho.

D. LAURA Não;  
Vou à missa.

D. BEATRIZ Inda é cedo; anda contar-me a festa.  
Para mim, que não fui, cabe-me ao menos esta  
Consolação.

D. LAURA (indo sentar-se)  
Meu Deus! Faz calor!

D. BEATRIZ Dá cá  
O livro.

D. LAURA Para quê? Ponho-o aqui no sofá.

D. BEATRIZ Deixa ver. Tão bonito! E tão mimoso! Gosto  
De um livro assim; o teu é muito lindo; aposto  
Que custou alguns cem...

D. LAURA Cinqüenta francos.

D. BEATRIZ Sim? Barato. És mais feliz  
Do que eu. Mandeir vir um, há tempos, de Bruxelas;  
Custou caro, e trazia as folhas amarelas,  
Umas letras sem graça, e uma tinta sem cor.  
Foi comprado em Paris;

D. LAURA Ah! Mas eu tenho ainda o meu fornecedor.  
Ele é que me arranjou este chapéu. Sapatos,  
Não me lembra de os ter tão bons e tão baratos.  
E o vestido de baile? Um lindo gorgorão  
Gris-Perle; era o melhor que lá estava.

D. BEATRIZ Então,

Acabou tarde?

- D. LAURA            Sim; à uma, foi a ceia;  
E a dança terminou depois de três e meia.  
Uma festa de truz. O Chico Valadão,  
Já se sabe, foi quem regeu o cotilhão.
- D. BEATRIZ        Apesar da Carmela?  
Apesar da Carmela.
- D. BEATRIZ        Esteve lá?
- D. LAURA           Esteve; e digo: era a mais bela  
Das solteiras. Vestir, não se soube vestir;  
Tinha o corpinho curto, e mal feito, a sair  
Pelo pescoço fora.
- D. BEATRIZ        A Clara foi?
- D. LAURA           Que Clara?
- D. BEATRIZ        Vasconcelos.
- D. LAURA           Não foi; a casa é muito cara.  
E a despesa é enorme. Em compensação, foi  
A sobrinha, a Garcez; essa (Deus me perdoe!)  
Levava no pescoço umas pedras taludas,  
Uns brilhantes...
- D. BEATRIZ        Que tais?
- D. LAURA           Oh! falsos como Judas!  
Também, pelo que ganha o marido, não há  
Que admirar. Lá esteve a Gertrudinha Sá;  
Essa não era assim; tinha jóias de preço.  
Ninguém foi com melhor e mais rico adereço.  
Compra sempre fiado. Oh! aquela é a flor  
Das viúvas.
- D. BEATRIZ        Ouvi dizer que há um doutor. . .
- D. LAURA           Que doutor?
- D. BEATRIZ        Um Dr. Soares que suspira,  
Ou suspirou por ela.
- D. LAURA           Ora esse é um gira  
Que pretende casar com quanta moça vê.  
A Gertrudes! Aquela é fina como quê.  
Não diz que sim, nem não; e o pobre do Soares,  
Todo cheio de si, creio que bebe os ares  
Por ela... Mas há outro.
- D. BEATRIZ        Outro?

D. LAURA                   isto fica aqui;  
                                  Há coisas que eu só digo e só confio a ti.  
                                  Não me quero meter em negócios estranhos.  
                                  Dizem que há um rapaz, que quando esteve a banhos,  
                                  No Flamengo, há um mês, ou dois meses, ou três,  
                                  Não sei bem; um rapaz... Ora, o Juca Valdez!

D. BEATRIZ                O Valdez!

D. LAURA                   Junto dela, às vezes, conversava  
                                  A respeito do mar que ali espreguiçava,  
                                  E não sei se também a respeito do sol;  
                                  Não foi preciso mais; entrou logo no rol  
                                  Dos fiéis e ganhou (dizem), em poucos dias,  
                                  O primeiro lugar.

D. BEATRIZ                E casam-se?

D. LAURA                   A Farias  
                                  Diz que sim; diz até que eles se casarão  
                                  Na véspera de Santo Antônio ou São João.

D. BEATRIZ                A Farias foi lá a tua casa?

D. LAURA                   Foi;  
                                  Valsou como um pião e comeu como um boi.

D. BEATRIZ                Come muito, então?

D. LAURA                   Muito, enormemente; come  
                                  Que, só vê-la comer, tira aos outros a fome.  
                                  Sentou-se ao pé de mim. Olha, imagina tu  
                                  Que varreu, num minuto, um prato de peru,  
                                  Quatro croquetes, dois pastéis de ostras, fiambre;  
                                  O cônsul espanhol dizia "Ah, Dios quê hambre!"  
                                  Mal me pude conter. A Carmosina Vaz,  
                                  Que a detesta, contou o dito a um rapaz.  
                                  Imagina se foi repetido; imagina.

D. BEATRIZ                Não aprovo o que fez a outra.

D. LAURA                   A Carmosina?

D. BEATRIZ                A Carmesina. Foi leviana; andou mal.  
                                  Lá porque ela não come ou só come o ideal...

D. LAURA                   O ideal são talvez os olhos do Antonico?

D. BEATRIZ                Má língua!

D. LAURA                   (erguendo-se)  
                                  Adeus!

D. BEATRIZ            Já vais?

D. LAURA             Vou já.

D. BEATRIZ            Fica!

D. LAURA             Não fico.  
                         Nem um minuto mais. São dez e meia.

D. BEATRIZ            Vens  
                         Almoçar?

D. LAURA             Almocei.

D. BEATRIZ            Vira-te um pouco; tens  
                         Um vestido chibante

D. LAURA             Assim, assim. Lá ia  
                         Deixando o livro. Adeus! Agora até um dia.  
                         Até logo, valeu? Vai lá hoje; hás de achar  
                         Alguma gente. Vai o Mateus Aguiar.  
                         Sabes que perdeu tudo? O pelintra do sogro  
                         Meteu-o no negócio e pespegou-lhe um logro.

D. BEATRIZ            Perdeu tudo?  
                         Não tudo; há umas casas, seis,  
                         Que ele pôs, por cautela. a coberto das leis.

D. BEATRIZ            Em nome da mulher, naturalmente?

D. LAURA             Boas!  
                         Em nome de um compadre; e inda há certas pessoas  
                         Que dizem, mas não sei, que esse logro fatal  
                         Foi tramado entre o sogro e o genro; é natural  
                         Além do mais, o genro é de matar com tédio.

D. BEATRIZ            Não devias abrir-lhe a porta.

D. LAURA             Que remédio!  
                         Eu gosto da mulher; não tem mau coração;  
                         Um pouco tola... Enfim é nossa obrigação  
                         Aturarmo-nos uns aos outros.

D. BEATRIZ            O Mesquita  
                         Brigou com a mulher?

D. LAURA             Dizem que se desquita.

D. BEATRIZ            Sim?

D. LAURA             Parece que sim.

D. BEATRIZ            Por que razão?

D. LAURA (vendo o relógio) Jesus!  
Um quarto para as onze! Adeus! Vou para a Cruz.  
(Vai a sair e Pára)  
Cuido que ela queria ir à Europa; ele disse  
Que antes de um ano mais, ou dois, era tolice.  
Teimaram, e parece (ouviu-o ao Nicolau)  
Que o Mesquita passou da língua para o pau.  
E lhe fez um discurso hiperbólico e cheio  
De imagens. A verdade é que ela tem no seio  
Um sinal roxo; enfim vão desquitar-se.

D. BEATRIZ Vão  
Desquitar-se!

D. LAURA Parece até que a petição  
Foi levada a juízo. Há de ser despachada  
Amanhã; disse-o hoje a Luisinha Almada  
Que eu, por mim, nada sei. Ah! feliz, tu, feliz,  
Como os anjos do céu! Tu sim, minha Beatriz  
Brigas por um por um vestido azul; mas chega o urso  
Do teu tio, desfaz o mal com um discurso,  
E restaura o amor com dois goles de chá!

D. BEATRIZ (rindo) Tu nem isso!

D. LAURA Eu cá sei.

D. BEATRIZ Teu marido?  
D. LAURA Não há  
Melhor na terra; mas...  
D. BEATRIZ Mas...

D. LAURA Os nossos maridos!  
São, em geral; não sei... uns tais aborrecidos.  
O teu, que tal?

D. BEATRIZ É bom.

D. LAURA Ama-te?

D. BEATRIZ Ama-me.

D. LAURA Tem  
Carinhos por ti?

D. BEATRIZ Decerto.

D. LAURA O meu também  
Acarinha-me; é terno; Inda estamos na lua  
De mel. O teu costuma andar tarde na rua?

D. BEATRIZ Não.

D. LAURA Não costuma ir ao teatro?

D. BEATRIZ Não vai.

D. LAURA Não sai para ir jogar o vultarete?

D. BEATRIZ Sai  
Raras vezes.

D. LAURA Tal qual o meu. Felizes ambas!  
Duas cordas que vão unidas às caçambas.  
Pois olha, eu suspeito, eu tremia de crer  
Que houvesse entre vocês qualquer coisa... Há de haver  
Lá um arrufo, um dito, alguma coisa e... Nada?  
Nada mais? É assim que a vida de casada  
Bem se pode dizer que é a vida do céu.  
Olha, arranja-me aqui as fitas do chapéu.  
Então? Espero-te hoje? Está dito?

D. BEATRIZ Está dito.

D. LAURA De caminho verás um vestido bonito:  
Veio-me de Paris; chegou Pelo Poitou.  
Vai cedo. Pode ser que haja música. Tu  
Hás de cantar comigo, ouviste?

D. BEATRIZ Ouvi.

D. LAURA Vai cedo.  
Tenho medo que vá a Claudina Azevedo,  
E terei de aturar-lhe os mil achaques seus.  
Quase onze, Beatriz! Vou ver a Deus. Adeus!

***Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Lingüística***